

# Rodrigo Rossi – Soneto nº1: A perda

Do tudo ao nada em apenas segundos  
O eterno desaba sobre uma vida.  
De praxe, sentimentos oriundos  
Enchem o abstrato da alma caída

Da boca jorra o sangue da tragédia,  
Das mãos, o pudor da separação.  
E, transformando nossa alma em comédia,  
Caímos no beco da decepção.

O coração já não quer mais bater,  
A perna não para de tremular  
E até o pranto não quer se conter.

Da vida, parece tudo parar.  
A alegria, sem dar sinal, vai embora  
E para voltar parece não ter hora

**Rodrigo Rossi, Amores e dissabores**